

## O estudo da percepção musical em um curso técnico em instrumento musical: um projeto de pesquisa.

*Suelena Borges<sup>1</sup>*

Universidade Federal da Paraíba  
suelenaborges@gmail.com

*Maura Penna*

Universidade Federal da Paraíba  
maurapenna@gmail.com

**Resumo:** Considerando a necessidade da ampliação de estudos voltados ao ensino de música no nível técnico, contexto específico atualmente carente de trabalhos na literatura brasileira em Educação Musical, este trabalho expõe o projeto de uma pesquisa que tem como objetivo geral investigar como ocorre o ensino de percepção musical em um curso técnico em instrumento musical. À luz de algumas premissas elaboradas por Tyler (1977) sobre planejamento do ensino, pretendemos verificar quais são as relações estabelecidas entre os objetivos da percepção musical como disciplina no currículo do curso e as estratégias adotadas nas aulas com vistas ao desenvolvimento perceptivo-musical dos alunos, identificando possíveis diálogos com os diversos fatores envolvidos em sua formação musical. A pesquisa será conduzida como um estudo de caso, contando com dados coletados em entrevistas, análise documental e observações de aulas de percepção musical em um curso técnico em instrumento musical da rede de institutos federais de educação, ciência e tecnologia da região Nordeste. Os dados obtidos serão tratados sob a perspectiva qualitativa, de maneira descritiva, analítica e crítica, a fim de possibilitar uma compreensão aprofundada do problema no âmbito do caso em estudo.

**Palavras chave:** percepção musical; curso técnico em música; planejamento de ensino.

### Ponto de partida

Este texto apresenta o projeto da pesquisa que será desenvolvida ao longo do curso de Mestrado em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O tema desta pesquisa nasceu a partir de questionamentos surgidos na atuação docente em aulas das disciplinas Percepção Musical I e II do curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de

---

<sup>1</sup> Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre; aluna do Mestrado em Educação Musical do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maura Penna.

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre (IFRS-POA), ao longo de três anos de atividades.

A literatura na área de Educação Musical evidencia que muitas discussões vêm sendo desenvolvidas sobre o ensino de percepção musical em cursos superiores de graduação em música, mas poucas ainda são as iniciativas de contextualizar esse ensino em cursos técnicos de nível médio. O detalhamento de questões situadas nesse contexto se faz necessário em virtude das peculiaridades do público atendido e da crescente oferta e procura por cursos de formação musical nesse nível de ensino. A pesquisa aqui proposta visa a contribuir para a ampliação das reflexões sobre este contexto específico de formação musical.

## **Relevância do tema**

Ao consultar o SISTEC, sistema de gerenciamento de cursos técnicos do Ministério da Educação, observa-se um número expressivo de cursos técnicos de nível médio na área de Música, o que sinaliza grande procura por esse tipo de formação. Costa (2012, p. 104) atribui esse crescimento à expansão dos institutos federais e a programas governamentais e assinala que, mesmo com os incentivos advindos de políticas públicas, ainda há uma carência de pesquisas que reflitam sobre a formação do técnico em música no nível médio. Especialmente na rede de institutos federais de educação, ciência e tecnologia, constatamos uma maior concentração desses cursos na região Nordeste do Brasil, o que nos motivou a buscar nosso campo empírico nessa região.

No curso Técnico em Instrumento Musical oferecido pelo IFRS-POA, no qual se situa nossa atuação docente, pudemos observar o perfil dos alunos e verificar que eles apresentam características bastante distintas entre si. Neste caso específico, o curso técnico é um nicho de formação musical para músicos “práticos”, para professores generalistas do ensino fundamental que trabalham com música em sala de aula, para músicos que pretendem trabalhar como oficinairos em projetos musicais de escolas, para músicos que encaram o curso técnico como uma etapa preparatória para o ensino superior e a pós-

graduação<sup>2</sup>, e mesmo aqueles que não têm intenções profissionais mas encontram no estudo de música um fator de satisfação pessoal. Entendemos que essa é a realidade de um único curso, reflexo das particularidades sociais da região na qual se encontra inserido, e que possivelmente cursos em outras localidades encontrarão públicos diversos. Ainda assim, a existência de um público peculiar, diferenciado do público que busca a formação acadêmica de cursos superiores em música, é uma justificativa aceitável para a existência desses cursos em nível médio e um dado relevante para compreendermos sua importância.

Como veremos a seguir, a revisão de literatura sugere que há lacunas no estudo de aspectos do ensino de música em cursos técnicos de nível médio; entre essas lacunas, inclui-se o campo da percepção musical. Com base nessa observação, podemos justificar a relevância da realização de estudos que amparem práticas musicais em cursos técnicos de música, a fim de progressivamente qualificar sua oferta.

## **Perspectivas a partir da literatura**

Ao buscar literatura sobre ensino de percepção musical especificamente em cursos técnicos na área de música, foram encontrados poucos trabalhos específicos, ainda que haja estudos mais abrangentes sobre cursos técnicos na área de música (por exemplo, LIMA, 2000; COSTA, 2012). Até a conclusão da redação deste trabalho não encontramos levantamentos sistemáticos sobre os cursos técnicos em música no Brasil, o que nos levou a realizar um levantamento preliminar sobre esses cursos no SISTEC (sistema de gerenciamento do MEC) e acabou por limitar nossa pesquisa a instituições federais de ensino, sobre as quais pudemos acessar registros oficiais.

Por outro lado, o tema da percepção musical como disciplina de cursos de graduação em música tem sido explorado por diversos autores em diferentes perspectivas. Entre as temáticas abordadas, encontramos cinco grandes eixos de concentração, exemplificadas pelos seguintes trabalhos: (1) ensino de percepção musical em cursos superiores de graduação em música no Brasil – tanto em panoramas bastante abrangentes,

---

<sup>2</sup> O uso do curso técnico em música como intermediário ao acesso à graduação também é mencionado por Costa (2012, p. 112).

como em estudos de caso (OTUTUMI, 2008, 2013b; ALCÂNTARA NETO, 2010; LIMA, 2011; ANJOS, 2011); (2) questionamento de modelos tradicionais de ensino (OTUTUMI, 2013; TEXEIRA, 2010b, 2011); (3) apresentação de propostas pedagógicas (BERNARDES, 2000, 2001; BARBOSA, 2005, 2007, 2009; TEIXEIRA, 2010a; OTUTUMI, 2013b); (4) análise de propostas pedagógicas existentes (PANARO, 2010; OTUTUMI, 2011) e (5) avaliação em percepção musical (GROSSI, 2001, 2003). Na maior parte dos trabalhos analisados, identificamos a crítica ao uso excessivo ou exclusivo de atividades como solfejos e ditados e ao chamado “ensino tradicional” (e expressões associadas, como ensino “mecanicista”, “fragmentado”, “atomístico”), mesmo que esse não fosse o tema principal da discussão desenvolvida no trabalho.

A maioria dos estudos encontrados focaliza cursos de nível superior em música; raros são os trabalhos que se dedicam ao assunto especificamente no ensino de música no nível técnico, o que evidencia a necessidade de realização de mais pesquisas sobre o tratamento da percepção musical nesse nível de ensino.

Destacamos dois trabalhos encontrados sobre cursos técnicos de música. Carneiro (2013) estuda o perfil de discentes do curso Técnico em Instrumento Musical do IFPB, realizando um censo que pode subsidiar uma melhor adequação das propostas pedagógicas do curso ao atendimento dos alunos. O autor também considera o ensino de música em nível técnico um tema emergente e relata ter se deparado com a escassez de material sobre o assunto. Por sua vez, os trabalhos de Teixeira (2010a, 2010b, 2011) abordam especialmente a percepção musical em um curso técnico. O autor parte da confrontação entre linhas teórico-metodológicas do ensino de percepção musical – de um lado, uma mais mecanicista e fragmentária que dificulta uma “percepção integralizante da linguagem musical” (TEIXEIRA, 2010a, p. 1), e, de outro lado, uma linha que privilegia o pensamento complexo interdisciplinar e a transdisciplinaridade, indo em direção à proposta de uma abordagem pedagógica própria. Ao narrar seu próprio percurso como professor na disciplina Percepção Musical, Teixeira (2010a, p. 6-12) relata as transformações realizadas em suas práticas pedagógicas na passagem de uma linha à outra, enfatizando que os fazeres

educativos devem ser resultado da contínua reflexão sobre o contexto específico no qual se desenvolvem.

A literatura evidencia preocupação em propor abordagens inovadoras, porém as práticas efetivas encontradas em disciplinas de percepção musical continuam restritas a certas atividades que têm sua eficácia questionada. Uma discussão recorrente na área de Educação Musical é a oposição entre “ensino tradicional de música” (com caráter de treinamento, mais fragmentário) e “ensino musical de música” (privilegiando a compreensão do discurso, mais integral), na qual fica evidente o confronto entre a insatisfação com o primeiro e a busca pelo segundo. No campo específico da disciplina de percepção musical, a literatura reflete o mesmo conflito. Podemos encontrar críticas severas ao uso de solfejos, ditados e exercícios – ditos “mecanicistas” – e ao mesmo tempo o desenvolvimento de propostas que recorrentemente remetem ao tratamento da música como linguagem, em uma visão mais ampla.

Porém, esse conflito entre extremos opostos – um fortemente rejeitado por seus procedimentos e outro exaltado por seus ideais inovadores – não oferece uma resposta satisfatória à complexidade envolvida no desenvolvimento da percepção musical dos alunos. É necessário que a reflexão sobre o ensino de percepção musical admita a complementaridade entre as diversas experiências desenvolvidas na disciplina específica e no curso em que ela está inserida. As práticas nas aulas de percepção musical devem considerar as especificidades do grupo com que se trabalha, respeitando sua diversidade cultural e promovendo o diálogo tanto entre as vivências musicais dos alunos<sup>3</sup> quanto entre os fatores que colaboram para sua formação – inclusive entre os diversos saberes escolares e os saberes que os alunos trazem de outros espaços e experiências de suas vidas. Esse diálogo expressa-se, portanto, na relação professor-aluno (compreender a realidade do aluno e seu contexto de formação) e na interação entre conhecimentos, músicas e, extensivamente, procedimentos de ensino.

---

<sup>3</sup> Em trabalho anterior (PENNA, 2010) discutimos a importância do diálogo e da troca de experiências musicais como fundamental para uma prática pedagógica inter/multicultural.

Por sua vez, o clássico trabalho de Tyler (1977) discute a estruturação de currículos escolares, defendendo que os objetivos educacionais são a base para a seleção de materiais e procedimentos de ensino. Os objetivos, por sua vez, são delimitados com base no estudo das necessidades formativas dos alunos, das necessidades da vida contemporânea, da psicologia da aprendizagem e da filosofia. Aproximando as ideias de Tyler ao tema desta pesquisa, é possível afirmar que a identificação dos materiais e procedimentos selecionados para o desenvolvimento da percepção musical está condicionada aos objetivos educacionais em dois planos: o da disciplina de percepção musical e o do currículo do curso. A ponte entre esses dois planos seria estabelecida pela identificação das funções exercidas pela disciplina de percepção musical em relação a outras disciplinas do currículo – ou seja, como ela pode ser útil ao desempenho do aluno em outras disciplinas do curso.

Ao estabelecer o diálogo entre os objetivos educacionais e a seleção de experiências educacionais, Tyler descreve alguns princípios gerais, dos quais destacamos que:

Existem muitas experiências particulares suscetíveis de serem usadas para atingir os mesmos objetivos educacionais. Desde que as experiências educacionais satisfaçam os diversos critérios de uma aprendizagem efetiva, elas são úteis para a consecução dos objetivos desejados. Há, provavelmente, um número indeterminado de experiências que podem ser consideradas e levadas a efeito para atingir objetivos particulares. Isto significa [...] que uma certa escola poderá desenvolver uma grande variedade de experiências educacionais, todas elas visando aos mesmos objetivos, mas valendo-se de diferentes interesses. (TYLER, 1977, p. 61)

Esse princípio propõe uma resposta ao conflito exposto na oposição entre “ensino tradicional de música” e “ensino musical de música”, ao afirmar que tanto um currículo como uma única disciplina podem contemplar diversas experiências desde que voltadas à satisfação dos objetivos educacionais. Assim, se no currículo de um curso técnico em Instrumento Musical pretende-se que os alunos aprendam a ler partituras, a disciplina de percepção musical pode valer-se de experiências de ensino tanto de orientação mais “tradicional” (solfejos, ditados) como de orientação mais “musical” (criação, execução,

arranjo, apreciação), desde que no conjunto dessas experiências o aluno alcance o objetivo estabelecido.

O último princípio enunciado por Tyler sugere que “a mesma experiência de aprendizagem produzirá, em via de regra, diversos resultados.” (TYLER, 1977, p. 61) e, portanto, não há um controle absoluto sobre o quanto uma experiência de aprendizagem suprirá os objetivos previamente estabelecidos, enquanto tantos outros aspectos não previstos serão atendidos.

A partir dessas considerações, exploraremos a ideia de que a realização de determinadas atividades em aulas de percepção musical pode estar condicionada pelos objetivos aos quais seu ensino se propõe, tendo em vista o público desses cursos, e ainda pelas funções desse ensino em uma relação complementar com outras disciplinas, conhecimentos e saberes dentro de uma estrutura maior, o currículo.

## **Do tema ao problema de pesquisa**

Diante das questões discutidas, nossa reflexão sobre as abordagens de ensino de percepção musical será norteadada por três dimensões:

1. A dimensão dos objetivos e funções da percepção musical no curso: quais as aprendizagens buscadas? A que elas servem dentro do curso e da formação musical do aluno?
2. A dimensão das metodologias e procedimentos: por meio de quais atividades o professor busca construir as aprendizagens durante as aulas?
3. A dimensão do currículo do curso: durante o planejamento e o desenvolvimento da disciplina de percepção musical, como se dá o diálogo com outras disciplinas do curso? Existem relações de trans e interdisciplinaridade?

Em face dos questionamentos acerca da percepção musical em escolas especializadas e da constatação da necessidade de ampliar a compreensão da situação da percepção musical em cursos técnicos de música, a fim de delimitar o âmbito de nosso estudo, formulamos o seguinte problema de pesquisa: *Como ocorre o ensino de percepção*

*musical em um curso técnico em instrumento musical da Rede de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia?*

## **Objetivos e procedimentos metodológicos**

O projeto aqui apresentado tem como objetivo geral investigar como ocorre o ensino de percepção musical em um curso técnico em instrumento musical. A partir dessa investigação, pretendemos buscar os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar os objetivos do trabalho perceptivo-musical no currículo do curso;
- b) Mapear as metodologias adotadas na disciplina de percepção musical;
- c) Investigar as relações existentes entre as metodologias adotadas nas aulas de percepção musical e os objetivos da disciplina no currículo do curso.

Para atender aos objetivos, propomos a realização de um estudo de caso, por considerar que a questão necessita de uma análise aprofundada dos vários fatores que interagem na situação em estudo. Compreendemos que essa forma particular de estudo permite conhecer profundamente um caso particular manifestado na realidade e pode gerar conhecimentos representativos de casos semelhantes, mas não tem intenção de estabelecer generalizações (ANDRÉ, 2005, p. 15-22).

Os critérios adotados para a seleção do caso em estudo incluem o tempo de existência do curso (há quanto tempo tem acontecido, sendo desejado um curso que já tenha mais de duas turmas de ingressantes), a presença de disciplina específica de Percepção Musical ou afim (Teoria e Percepção, Treinamento Auditivo, etc.) no currículo, a receptividade da instituição à realização da pesquisa e a viabilidade geográfica de nosso acesso ao campo para realizar as coletas.

A coleta de dados contará com análise documental e pesquisa de campo. A análise documental considerará o Projeto Pedagógico de Curso, com a finalidade de conhecer os fundamentos sobre os quais está construído o currículo do curso e como a disciplina de percepção musical está inserida nesse contexto. Para aprofundamento do estudo, também serão consideradas outras fontes documentais como ementas e planos de curso ou de aula



de disciplinas de percepção musical, diários de classe e demais documentos pertinentes fornecidos pela coordenação e professores do curso.

A pesquisa de campo envolverá observações não-participantes, que ocorrerão em aulas de percepção musical com duração média de três horas, ministradas uma vez por semana. Estão previstas no mínimo oito coletas consecutivas ao longo dos meses de maio, junho e julho de 2015. Também serão realizadas entrevistas com o coordenador do curso e com professor(es) responsável(is) pelo ensino da(s) disciplina(s) de percepção musical. As entrevistas, semiestruturadas, visam obter dados sobre as concepções do coordenador do curso e do professor da disciplina sobre o processo de ensino e aprendizagem de percepção musical, tanto em relação ao curso como no âmbito da disciplina em particular. Por se tratar de entrevistas semiestruturadas, os roteiros são de aplicação flexível, dependendo do dinamismo da entrevista e da interação estabelecida, de modo que, se necessário, as perguntas poderão ser desdobradas, formuladas de modo alternativo, ou mesmo omitidas, se seu conteúdo já tiver sido abordado.

Os dados serão tratados sob a perspectiva qualitativa, com a finalidade de descrever e compreender de maneira aprofundada as particularidades da realidade analisada, entrecruzando os dados obtidos com estudos teóricos já realizados na área.

## **Para finalizar**

Pretendemos que a realização desta pesquisa resulte em uma descrição que nos permita analisar e compreender as especificidades da disciplina de percepção musical no âmbito de um curso técnico em instrumento musical. Buscaremos analisar como se articulam os diversos aspectos que influenciam os objetivos do curso e da disciplina de percepção musical: como se estabelecem os diálogos entre alunos e professores, entre percepção musical e as demais disciplinas do currículo, entre, de um lado, os objetivos propostos e os conhecimentos pretendidos e, de outro, as estratégias escolhidas para desenvolvê-los.

Esperamos que a análise dos objetivos e funções do ensino de percepção musical no curso estudado permita contextualizar a opção por determinados procedimentos nas

aulas e avaliar sua contribuição para o desenvolvimento musical dos alunos. É possível que o planejamento do ensino em percepção musical seja fundamentado em escolhas conscientes e contextualizadas de estratégias de ensino, orientadas por objetivos que envolvam alunos, professores e curso em torno da formação musical, em vez de se orientar por oposições entre “inovação” e “tradição”.

O estudo a que este projeto se propõe poderá ser continuado em pesquisas que investiguem pedagogias para o trabalho com percepção musical que atendam aos perfis de formação profissional expressos no projeto pedagógico de cursos técnicos em instrumento musical. Conforme exposto na revisão de literatura, este assunto específico ainda carece de estudos, e o desenvolvimento de reflexões e pesquisas na área é necessário para qualificar cada vez mais a oferta de cursos nesse nível de ensino.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2005.

ALCÂNTARA NETO, Darcy. *Aprendizagens em percepção musical: um estudo de caso com alunos de um curso superior de música popular*. 2010. 243 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ANJOS, João Johnson. *A disciplina percepção musical no contexto do bacharelado de música da UFPB: uma investigação à luz de perspectivas e tendências pedagógicas atuais*. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. Percepção musical sob novo enfoque: a escola de Vygotsky. *Música Hodie*, v. 5, n. 2, 2005, p. 91-105.

\_\_\_\_\_. Percepção musical: Aproximações. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 14., Campo Grande, 2007. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2007. p. 1-8.

\_\_\_\_\_. *Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural*. 2009. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BERNARDES, Virgínia. A percepção musical sob a ótica da linguagem. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 6, p. 73-85, 2001.

\_\_\_\_\_. *A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção*. 2000. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

CARNEIRO, Italan. Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir do perfil discente. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., Natal, 2013. *Anais...* Natal: ANPPOM, 2013. s/p.

COSTA, Cristina Porto. A formação do técnico em música em nível médio na visão de professores de instrumento musical. *Revista da ABEM*. Londrina, v.20, n.29, p. 103-115, jul. 2012.

GROSSI, Cristina de Souza. Questões emergentes na avaliação da percepção musical no contexto universitário. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs). *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, p.124-139, 2003.

\_\_\_\_\_. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 6, p. 49-58, 2001.

LIMA, Larissa Martins. Levantamento dos aspectos recorrentes na disciplina de percepção musical no ensino superior no Brasil. *Ictus*, Salvador, v. 12, n. 1, 2011. p.110-125.

LIMA, Sônia Albano. A educação profissional de música frente à LDB nº 9394/96. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 5, p.39-43, 2000.

OTUTUMI, Cristiane Vital. Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, 2008.

\_\_\_\_\_. Considerações iniciais sobre leitura à primeira vista, memorização e a disciplina Percepção Musical. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, 5., Curitiba, 2011. *Anais...* Curitiba: EMBAP, 2011, p. 1-18.

\_\_\_\_\_. O ensino tradicional na disciplina Percepção Musical: principais aspectos em destaque por autores da área nos últimos anos. *Vórtex*, Curitiba, n.2, p.168-190, 2013.

\_\_\_\_\_. *Percepção Musical e a escola tradicional no Brasil: reflexões sobre o ensino e propostas para melhoria no contexto universitário*. 2013. 368 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, 2013.

PANARO, Pablo. Percepção musical: principais críticas e propostas metodológicas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA E COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIRIO, 1, 15., Rio de Janeiro, 2010. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. p.360-369.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. In: \_\_\_\_\_. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. cap. 5, p. 81-100.

SISTEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. *Consulta pública das escolas e cursos técnicos regulares nos sistemas de ensino e cadastradas no MEC*. Disponível em: <<http://sistec.mec.gov.br/consulta-publica-unidade-ensino-federal>>. Acesso em: 28 abr 2015.

TEIXEIRA, Jáderson Aguiar. Educação da percepção musical no IFCE. *Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama*, Salvador, n. 1, p.1-14, 2010a.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da percepção musical baseada em dois norteamentos filosóficos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA E COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIRIO, 1, 15., Rio de Janeiro, 2010. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010b. p. 192-201.

\_\_\_\_\_. *Pensando o ensino de teoria musical e solfejo: a percepção sonora e suas implicações políticas e pedagógicas*. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

TYLER, Ralph. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Porto Alegre: Globo, 1977. 4. ed.